

# Confederação vê demagogia na decisão

O Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Amaury Temporal, repudiou ontem "a decisão demagógica e danosa aos interesses nacionais" da Comissão de Sistematização da Constituinte de aprovar a a estabilidade no emprego.

— Danosa, em primeiro lugar, para os assalariados, que correm o risco de perder seus empregos — disse.

— Danosa aos empresários, sobretudo os de menor porte, que serão obrigados a cortar pessoal, reduzindo, conseqüentemente, sua produção e seu faturamento. Danosa, enfim, à economia nacional, que certamente se ressentirá, e de modo dramático, do aumento do contingente de desempregados em níveis socialmente insuportáveis, do declínio da produtividade e do re-  
trudescimento da recessão.

Para Temporal, os empresários não podem limitar seu repúdio a declarações. Devem se mobilizar, se unir e agir, para mostrar à opinião pública "o verdadeiro crime de lesa-pátria que está em vias de ser cometido e impedir sua efetivação". A seu ver, são necessárias "ações práticas, objetivas e incisivas do empresariado em defesa de seus direitos".

Determinado a buscar apoio do empresariado, Temporal enviou o seguinte telegrama ao Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho:

"Conhecedores de suas corajosas posições de defesa da livre iniciativa, solicitamos sua inestimável colaboração no sentido de dar combate à monstruosidade legal em vias de ser convalidada pelos membros da Assembléia Nacional Constituinte, qual seja: a estabilidade no emprego. Nossa posição em relação ao tema está consubstanciada em telex que dirigimos aos Presidentes das Associações Comerciais de todos os Estados brasileiros, cópia do qual estamos enviando a V.Sa. Contamos com sua colaboração para ver triunfar nossos ideais de liberdade plena e da prevalência da livre iniciativa".

10 OUT 1967